

MAPEAMENTO DOS LUGARES CONTEMPORÂNEOS DE DEVOÇÃO AO MONGE JOÃO MARIA NO PLANALTO MERIDIONAL DO BRASIL: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E IDENTIDADE

SILVA, GABRIEL RIBEIRO DA¹; ESPIG, MÁRCIA JANETE²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – gabrielisribeiro@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – marcia.espig@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo pretende mostrar os objetivos e resultados do projeto de pesquisa “Monge João Maria: a trajetória de uma devoção popular no planalto meridional do Brasil (século XIX e XX)”, que é uma bolsa oferecida pelo Programa de Bolsas de Iniciação a Pesquisa (PBIP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). É um projeto coordenado pela Profa. Dra. Márica Janete Espig e conta com o bolsista de pós-doutoramento ligado a FAPERGS, Prof. Dr. Alexandre Oliveira Karsburg.

O trabalho visa mostrar além dos desdobramentos da passagem do *monge* João Maria de Agostini no sul do Brasil, em 1852, mas sim, nessa fase, estudar e preservar como patrimônio imaterial e cultural os locais atuais de devoção ao eremita na região meridional brasileira, abrangendo o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, tem sobre a imagem do *monge* João Maria. Por estudarmos com bens culturais e imateriais, é compreensível o uso da teoria de Pollak (1992), pois o fenômeno em observação, que é a crença e os fatos que tornaram o eremita em um “santo monge”, ocorreram em um tempo anterior ao presente. O sociólogo e historiador contextualiza:

É perfeitamente possível que, por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada [...] podem existir acontecimentos regionais que traumatizaram tanto, marcaram tanto uma região ou um grupo, que sua memória pode ser transmitida ao longo dos séculos com altíssimo grau de identificação (POLLAK, 1992, p. 201).

Os primeiros passos da pesquisa focavam apenas no *monge* João Maria de Agostini e a devoção religiosa que se tinha no eremita no sul brasileiro ainda no século XIX, sendo possível apenas no momento em que esta se encontra, somar a figura do *monge* João Maria de Jesus, que apareceu no planalto meridional do Brasil no fim do século XIX e permaneceu no início do XX. O fato da memória que se tem do peregrino seja o atributo principal para a constituição da crença atual, foi adicionado no estudo a imagem de homens que perpetuaram a identidade do “santo monge” ao decorrer da construção da mesma, como no Movimento do Contestado (1912-1916) e no Movimento dos Monges Barbudos (1935-1938).¹

2. METODOLOGIA

¹ O Movimento do Contestado foi liderado pela figura de José Maria de Santo Agostinho, que se dizia ou diziam ser irmão de João Maria e se apropriava de sua aparência física (QUEIROZ, 1966). O movimento socioreligioso Monges Barbudos foi um apoderamento do nome e da aparência do eremita (FILATOW, 2013).

O projeto utiliza da metodologia de organização de conteúdo e dados que sinalizem qualquer manifestação referente a crença atual ao *monge João Maria*. A leitura de obras que contextualizaram o momento histórico que o personagem estudado estava inserido e os fatos que monumentalizaram sua fama como “santo monge”, foi o primeiro ato de junção de informações para um melhor entendimento do assunto e do objetivo proposto.

A discussão da metodologia da pesquisa foi um ponto do projeto aprimorado por meio de debates entre a equipe, e para conseguir abranger realmente os locais de devoção atual ao eremita, seria necessário então usar mecanismos de rápidos resultados, como a internet. Ao recolher informações da internet, procurando em sites de pesquisa por palavras chave que somavam o nome do eremita e o da cidade que se desejava descobrir algum local de devoção, todos os conteúdos reunidos foram e estão sendo organizados em um modelo de ficha do projeto. A organização da ficha contou com a “referência”, que seria o link da matéria/notícia encontrada, o “local”, que seria o site principal da matéria/notícia, a “cidade/estado” que o lugar de devoção se encontrava, o “assunto (palavra-chave)”, que sinalizava o que se referia esse local de crença, podendo ser desde olhos d’água até parques de visitação em homenagem ao *monge*, “anotação” geral sobre a descrição do local que constasse no link da matéria/notícia e “imagem” se houvesse, podendo apenas colocar o URL da mesma ou copiar a foto para a ficha. Segue abaixo o modelo criado para as fichas do projeto:

Modelo de Ficha do projeto

G.K	Noticia / Digital	Nº011
Ref: PEDRO, João. Disponível em: http://tibagi.pr.gov.br/portal/modules/news/article.php?storyid=291 Acesso em: 18/11/2014 Local: http://tibagi.pr.gov.br/portal/modules/news/article.php?storyid=291 Cidade/Estado: Tibagi - Paraná Assunto (palavra-chave): Exposição, Museu Paranaense, Guerra do Contestado, João Maria de Jesus. Anotações: Este ficou mais conhecido por sua passagem por Tibagi onde abençoava as fontes d’água. “Não juntava gente em volta de si e não dormia nas casas, mas atacava a República. Desapareceu por volta de 1908 e, segundo a população da época, ‘está encantado no Morro do Taió’”, relata Nery Aparecido de Assunção. Imagem: http://tibagi.pr.gov.br/imagens-2013/Jo%C3%A3o-Maria-2%BA-Monge.jpg - http://tibagi.pr.gov.br/imagens-2013/contestado4.jpg http://tibagi.pr.gov.br/imagens-2013/contestado.jpg		

As fichas do projeto vêm permitindo um espaço para o preenchimento de um quadro informativo, que possibilita um acesso imediato às informações que constam nas fichas antes elaboradas. Ele somaria o número da ficha da informação inserida, o tipo de referência usada (bibliográfica ou de internet), a presença de imagem e tornaria visível então a quantidade de grutas, olhos d’água e outras diversas manifestações que constituem atualmente o patrimônio imaterial aqui estudado: a crença, identidade e a memória a São João Maria. O quatro divide esses dados pelas cidades e estados espalhados por todo o planalto meridional do Brasil.

Quadro informativo do projeto

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar todas as bibliografias e informações encontradas sobre o *monge* João Maria, constando todas as suas instâncias e problemáticas já discutidas anteriormente, foram articuladas discussões e observações sobre a memória e os locais que esses elementos são cultuados. Pelo projeto ser realizado por dois integrantes e coordenado pela orientadora Profa. Dra. Márcia Janete Espig, foi decidido, a partir de observações e bibliografias específicas, denominar a crença ao "santo monge" João Maria como um Patrimônio Cultural Imaterial, segundo o conceito dado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

O uso da internet como um meio de se conectar com as informações disponíveis virtualmente sobre os locais atuais de devoção ao eremita, partindo desde sites oficiais de periódicos que publicavam notícias sobre esses lugares até *blogs* ou páginas semelhantes de viajantes e turistas que registrassem algo sobre a crença, foi visto de início como o primeiro passo para a idealização do mapa de devoção ao eremita. A problemática da internet como uso de pesquisa no projeto debate com os pontos discutidos pelo historiador Sá (2008) em um artigo onde reflete sobre o assunto, dizendo que a internet é um espaço de produção história e um mecanismo que pode e tem o objetivo de organizar uma memória coletiva de uma população, assim formando sua identidade. Portanto ele afirma que a memória propagada nesse meio de comunicação é imediata e presente, contrapondo a "memória histórica" e transformando-a em uma "história da *immediatez*", *immediatez* essa necessária para os resultados e objetivos propostos nesse projeto de pesquisa, que visa reunir informações sobre os locais de memória ao monge João Maria.

4. CONCLUSÕES

O projeto de pesquisa “*Monge João Maria: a trajetória de uma devoção popular no planalto meridional do Brasil (século XIX e XX)*”, na fase em que se encontra, é um trabalho feito para verificar o tamanho da crença no “santo monge” e localizar os lugares que essa devoção é revivida pela memória e identidade do planalto meridional do Brasil atualmente.

A importância do recolhimento de informações sobre esses locais de memória e

a construção de um mapa de devoção com estas, é um jeito de identificá-los como Patrimônio Cultural Imaterial dos devotos do *monge João Maria* que se localizam no planalto meridional brasileiro, tendo em vista que este tipo de patrimônio pode sofrer mutação e desaparecer com o passar do tempo. Todo o labor depositado na pesquisa deve ter apenas o objetivo de situar os locais de memória ao eremita, sem interferir na fé dos devotos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FILATOW, F. Os Monges Barbudos nos Documentos Policiais. In: **Anais: produzindo história a partir de fontes primárias**. X Mostra de Pesquisa do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas – CORAG, 2013, p. 445-460.
- QUEIROZ, M. V. **Messianismo e Conflito Social**. São Paulo: Editora Ática, 1981.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, a. 10, 1002, p. 200-212.
- SÁ, A. F. A. Admirável campo novo: o profissional de história e a Internet. In: **ENCONTRO ESTADUAL DE PROFESSORES DE HISTÓRIA**, 2008, Aracaju. Anais... Aracaju: Faculdade São Luís de França, 2008.